Anno XXVII Terça-feira 14 de Janeiro de 1851. N. 10.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
[G]aranhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 2, as 8 e 24 m. da m.
Cresc. a 10, as 2 h. e 2 m. da t.
Cheia. a 17, as 2 h. e 33 m. da t.
Ming. a 24, as 5 h. 57 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

13 Seg. S. Hilario. Aud. do J. doso f. e do m. da 1.
14 Terc. S. Felix. Aud. da Chanc. do J. da segunda vara do c. , e dos feitos da fazenda.
15 Quart. S. Amaro. Aud. do J. da 2. vara.
16 Quint. S. Bernardo. Aud. do J. dos orf., e do m. da primeira vara.
17 Sext. S. Antão. Aud. do J. da 1. vara do civel, e dos feitos da fazenda.
18 Sab A c. de S. P. em R. Aud. da Ch. e do J. da 2. v. do c.
19 Dom. O SS. Nome de Jezus.

CAMBIO DE 13 DE JANEIRO.

Sobre Londres, 29 7/8 a 30 d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por fr.
» Lisboa, 85 a 90

Ouro. — Onças hespanholas	29$000 a	29$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000 a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000 a	16$200
» de 4$000	9$000 a	9$100
Prata. — Patacões brasileiros....	1$920 a	1$940
Pesos columnarios.....	1$920 a	1$940
Ditos mexicanos.......	1$680 a	1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

EXPEDIENTE DO DIA 10 DE JANEIRO DE 1851.

Officio. — A thesouraria de fazenda, para que de conformidade com a sua informação, e sôb a responsabilidade da presidencia nos termos do decreto de 7 de maio de 1842, mande supprir a repartição de marinha com a quantia de 585,000 rs., que requisitou o conselho de administração naval para compra de camisolas, lençoes e outros objectos de que necessita a enfermaria de marinha. — Fizeram-se as convenientes communicações.

Dito. — Ao desembargador chefe de policia, approvando a medida que tomou de mandar o doutor Francisco Antonio Vital de Oliveira e mais outro facultativo com os remedios precisos para prestarem os soccorros possiveis aos trabalhadores da estrada de Santo Antão, que ficaram molestados com o desmoronamento de uma barreira da mesma estrada.

Dito. — Ao mesmo, para que exija dos proprietarios das fabricas existentes nesta cidade e remetta com urgencia a secretaria da presidencia, uma informação circumstanciada do seu estado, especificando se o seu trabalho se faz com braços livres ou escravos, que numero de uns e de outros emprega cada uma, e que quantidade de productos expõe annualmente ao mercado, devendo S. S accrescentar as observações que sirvam a orientar o governo nas providencias que dever dar para o progresso e melhoramento das mesmas.

Dito. -- A direcção da associação commercial. -- Sendo necessario que esta presidencia conheça com a maior exactidão possivel o estado do commercio da provincia, e esteja bem informada das providencias que tendam a melhora-lo, a desenvolver e animar o espirito de associação e empresas, dirijo-me a Vv. Ss., para que em bem do serviço publico, hajam de transmittir-me sobre este objecto os esclarecimentos que estiverem ao seu alcance.

Dito. -- A pagadoria militar, para mandar abonar ao paisano Manoel Ciriaco da Fonseca, que tendo contratado nos termos do decreto e regulamento de 18 de novembro de 1848, e aviso de 30 de outubro do anno proximo findo, para servir no exercito por oito annos, foi alistado no segundo batalhão de artilharia a pé, a gratificação de 220,000 rs. que lhe será paga com 50,000 rs. a vista e o resto em prestações mensaes de 10,000 rs. — Intelligenciou-se ao commando das armas.

Dito. -- A mesma, para que á vista da relação que remette em duplicata, mande indemnisar a caixa do corpo de policia da quantia de 13,680 rs., que se despendeu com o abono de rações diarias aos presos recolhidos ao quartel daquelle corpo. — Scientificou-se ao respectivo commandante.

Dito. -- Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o a despender a quantia de 218,000 rs., sendo 200,000 rs. com a compra de 500 covados de filele de differentes côres para a factura de 11 bandeiras de signaes de que precisa o telegrapho da fortalesa do Brum, como se vê do pedido que devolve, e o resto com o pagamento do feitio das mesmas bandeiras.—Intelligenciou-se a pagadoria militar.

Dito. - Ao mesmo, concedendo a autorisação que pedio para despender a quantia de rs. 95,600, sendo 80,000 rs. com a compra de oito quintaes de ferro suiço em barras para a continuação dos trabalhos das officinas de terceira classe, e o resto com a compra de 156 libras de ferro em chapa para promptificar-se bainhas de espadas de cavallaria. — Inteirou-se a pagadoria militar.

Dito. -- Ao capitão do porto, declarando ficar inteirado de haver S. mc., em cumprimento a circular do tribunal do thesouro n. 10 de 22 de outubro do anno proximo passado e aviso do ministerio da marinha de 17 de dezembro do mesmo anno, recolhido a thesouraria de fazenda a quantia de 944,720 rs., saldo das multas arrecadadas nos annos financeiros de 1846 a 47 — 1847 a 48 — 1848 a 49 — 1849 a 50.

Dito. -- Ao inspector do arsenal de marinha, approvando o contrato que fez afim de ser transportado para a côrte no patacho nacional *Valente* pelo frete de 60,000 rs., o escrivão Francisco Coelho da Silva, que fôra desembarcado do brigue-escuna *Canopo.*

Dito. — A' thesouraria da fazenda provincial, para que á vista das duas contas que remette, mande pagar ao carcereiro da cadeia da villa de Iguarassú a quantia de 109,800 rs. das despezas feitas com os presos pobres da referida cadeia do primeiro de maio ao ultimo de junho e de 25 de outubro ao ultimo de dezembro tudo do anno proximo passado. — Communicou-se ao chefe de policia

Dito. — Ao procurador fiscal da thesouraria da fazenda provincial, inteirando-o de haver approvado a proposta que fez do bacharel Joaquim Canuto de Figueiredo Junior, para ajudante daquella procuradoria na comarca do Pão-d'Alho.

Dito.--Ao commandante do corpo de policia para mandar pôr a disposição do segundo supplente do juiz municipal da segunda vara desta cidade a parda Catharina, escrava de Vicente Ferreira de Paula, e bem assim os quatro filhos della, que se acham detidos no quartel do corpo a seu mando. Intelligenciou-se ao mesmo supplente,

Dito.-- Ao presidente do conselho geral de salubridade dizendo que para poder satisfazer opportunamente o que lhe foi recommendado pelo governo imperial, convém qué na mesma occasião, em que Smc. der as informações que lhe foram exigidas em officio de 4 do corrente, sobre o estado da saúde publica, emitta seu juizo sobre as vantagens, que se tenham tirado das providencias consignadas no regulamento numero 464 de 17 de agosto de 1846, indicando quaesquer alterações, ou novas providencias que a experiencia tenha aconselhado, para que este beneficio preservativo se propague e não falte ja mais na provincia.

Dita. -- A directoria das obras publicas, para que, buscando os precisos esclarecimentos, informe, com urgencia, quaes as obras publicas geraes que estão em andamento, propondo ao mesmo tempo as que as necessidades da provincia reclamarem, sobretudo as que tiverem por fim facilitar os transportes e meios de communicação com outras provincias, como sejam o melhoramento das estradas existentes, a abertura de novas, o desenvolvimento da navegação fluvial, a abertura de canaes e quaesquer outras obras de semelhante natureza, vindo acompanhada, a ser possivel, a proposta de cada uma da respectiva planta e orçamento.

Circular.--Aos juizes de direito do crime da provincia, para que com toda a urgencia, remettam afim de poder cumprir-se o disposto no art. 37 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, uma informação circumstanciada e fundamentada ácerca da maneira porque os juizes municipaes, de orphãos, e promotores publicos, que são bachareis formados, servem os respectivos lugares, conforme dispõe o art 38 do citado regulamento, visto não o ter feito até o presente.

Dita.--As camaras municipaes da provincia exigindo com urgencia uma informação do numero das escolas particulares de seu municipio e dos alumnos que as frequentam.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 10 de janeiro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 33.

O Illm. Sr. coronel commandante das armas, manda recommendar aos senhores commandantes de corpos, que as praças destinadas a fazer as guardas da guarnição, sejam conduzidas ao lugar da parada na melhor ordem, tendo-se o maior cuidado em revista-las antes de marchar dos seus quarteis, para que não succeda como se tem observado em algumas, que compareçam mal vestidas e sem o devido aceio.

O mesmo Illm. Sr coronel commandante das armas, julga conveniente nem só reiterar as ordens anteriormente dadas, para que nenhuma praça de pret possa sahir a rua a paisana, e dos seus quarteis sem que sejam competentemente uniformisadas, como aquellas que vedam as mesmas praças pernoitarem fóra dos referidos quarteis, a menos que sejam casadas e de uma conducta exemplar.

Antonio Maria Rabello.
Capitão ajudante de ordens.

EXTERIOR.

REPRESENTAÇAO' DA COMMISSAO' NACIONAL ITALIANA A ASSEMBLEA NACIONAL DE FRANÇA.

Senhores. — No dia 2 de julho de 1849, depois de uma resistencia de dous mezes, vossas tropas apossaram-se de Roma, e o governo da republica foi destruido. Vós dissestes então, pois antes a nossa linguagem tinha sido outra, que ieis proteger o papa contra o jugo da intervenção austriaca, entretanto presentemente a Austria acha-se acampada nas legações, e opprime e mata a seu bel prazer. Ella occupa Bolonha e fortifica-se em Ancona.

Vossas forças entraram para restaurar a paz aos Estados Romanos, entretanto a vossa paz he uma divisão militar do territorio sustentada por 25 ou 30 mil baionetas estrangeiras.

Ellas entraram para restabelecer a ordem publica, perturbada pelo que chamais uma facção, para assegurar a população romana o bom governo e a verdadeira liberdade. Taes foram vossas promessas, attestadas em vossos ultimos despachos, repetidas na tribuna, recordadas em uma carta dictatorial quasi ameaçadora do presidente de França, entretanto a propria sombra da liberdade tem desapparecido. Roma está entregue a um governo clerical despotico. Pio IX tem renovado a tradição de Gregorio XVI.

Nós vos dissemos então — « Senhores, estaes enganados, a facção he Roma e toda a sua população. Uma facção he uma minoria que procura apoiar-se do podêr pela intriga ou pelo terror. Para apoiar-se do podêr os republicanos de Roma, esperaram a quasi unanime manifestação do povo, legalmente convocado e representado. A republica, proclamada por uma assembléa constituinte foi sanccionada pela espontanea e pacifica expressão de adhesão de todos os municipios dos Estados Romanos. Examinai suas representações, verificai-as, que vereis que um systema de terror em Roma teria sido não meramente criminoso, porém impossivel. O reinado de terror começa sómente com vosco, porém elle não mudará o povo, e nada obterá do povo. »

Comeffeito, senhores, a facção está vencida, proscripta e presa, ha desasete mezes completos. O exercito esta dissolvido, a guarda nacional tambem. O estado está completamente reorganisado, entretanto dizei-nos o que tendes vós obtido do povo? O que tendes obtido do papa?

O povo esta triste, sombrio, irritado; elle aborrece e despreza-vos, e para contê-lo sois obrigado a enviar reforços ao vosso exercito de occupação.

O papa nada tem cedido. Vós dissestes que exegirieis delle o vosso codigo civel, uma organisação municipal e provincial fundada na eleição, uma assembléa deliberativa para os negocios fiscaes, uma amnistia quasi universal e a reclamação da administração, mas elle nada deu. Vós declarastes que não haveria indagações inquisitoraes no passado, mas elle vos respondeu com demissões e prisões em massa. Vos blasonastes que não deixarieis commetter-se nenhum acto de violencia em vossa presença, entretanto seis pessoas foram ultimamente executadas por offensas politicas passadas.

Vêde, senhores, os resultados de vossa expedição a Roma, expedição pela qual sacrificastes para o assassinato de um povo amigo, o ouro, o sangue e a honra da França.

Senhores, ha 17 mezes passados, vós poderieis ter sido enganados; a Europa hoje conhece que he a França que foi trahida; a França, cuja iniciativa para o bem está ameaçada de destruição em Roma; a França, cujos soldados com as armas na mão tomam parte nas saturnaes de um poder que está espirando, e na condemnação a 20 annos de prisão de mancebos criminosos sómente de terem illuminado suas varandas com fogos tricolores de Bengala.

Senhores, são vossas côres que alli são condemnadas; he vossa bandeira republicana que está sendo pregada nas gallés. Um pensamento hostil á vossa liberdade se revela em todo este vergonhoso episodio; elle dirigio vossas armas contra Roma, porque este foi o preço de um contrato eleitoral; elle prepara no exterior um primeiro golpe ás instituições que conquistastes em fevereiro; elle quiz arrastrar os soldados de França a atirarem, onde quer que fosse, sobre a bandeira republicana; elle procurou uma segunda Algeria; por meio de Roma elle prepara um Satory; pela cruzada contra a republica italiana, elle prepara essa expedição de Roma contra o interior, a qual um de vossos oradores vos annunciou com tanta audacia, e que vossa maioria, senhores, enfraquecida, enervada pelo crime que deixastes commetter-se, póde com indifferença ouvir proclamar-se. Membros de uma commissão nacional, cujo nucleo foi eleito por 60 membros dessa assembléa que vós despersastes por vossas bayonetas, e que foi completada pela escolha de um grande numero de patriotas italianos, todos reunidos pela mesma ideia; interpretes dos votos das populações romanas outra vez reduzidas por vós á lei do silencio, vimos, senhores, renovar perante vós e a França o protesto de Roma contra a violação de seu territorio, contra a destruição de sua republica, contra a prolongada occupação de vossas tropas.

Nós protestamos em nome do artigo 5 do preambolo de vossa constituição, em nome de vossas declarações officiaes de 16, 24 e 26 de abril, em nome do voto solemne de vossa assembléa no dia 7 de maio, em nome das declarações escriptas de Mr. de Courcelles datadas de 13 de junho, em nome das promessas feitas solemnemente na tribuna pelo presidente do vosso conselho de ministros, e por vossos ministros nas sessões de 13, 18, e 19 de outubro de 1849.

Nós protestamos em nome dos direitos imprescreptiveis das nações, em nome da justiça eterna, em nome de Deos que creou seu povo para a liberdade e não para ser opprimido pela força bruta. Vós podeis, senhores, desattender ao nosso protesto por um tempo; vós podeis refuta-lo. Ha 17 mezes que vos pedimos que restituisseis o direito de votar ao povo romano e que o deixasseis proclamar seus mais intimos desejos ácerca do governo que outra vez lhe impozestes, e hoje repitimos o mesmo pedido. Convocai o povo a votar, que elle completará nossa victoria pelo suffragio. Revocai vossas tropas, que elle se levantará em nosso favor.

Vós bem conheceis isso, e por essa rasão he que não quereis fazer o que pedimos.

Vós entrastes em Roma, porque não ousastes impedir a entrada dos Austriacos nas legações.

Vós permaneceis em Roma, porque não ousais ouvir o poderoso grito de « viva a republica » que duas horas depois de vossa partida seria levantado para declarar criminosa e falsa a vossa politica.

Permanecei, pois, senhores, que talvez a vossa permanencia seja necessaria para que a lição seja completa; talvez ella seja necessaria para que o sentimento nacional italiano, do qual Roma fôra o berço e deve ser o templo, tenha uma explosão mais irresistivel; talvez ella seja necessaria para que todos vejam por mais algum tempo o espectaculo do papado sustentado em seu reinado sómente por bayonetas estrangeiras.

Porém tende cuidado, senhores, que a Europa não diga um dia á França. « A nação que destroe a liberdade das outras não tem direito ao goso da sua propria. » Tende cuidado que a historia não vos diga. « Depois de se terem submettido a politica da corrupção, elles inauguraram a politica de covardia. Elles não tiveram nem a franca brutalidade do crime, nem a feliz coragem do arrependimento. »

Londres, 21 de novembro de 1850.

Pela commissão nacional italiana. — *José Mazzini.* -- *José Sertori.* -- *Aurelio Saffi.* -- *Aurelio Saliceti.* -- *Mathias Montecchi.* -- *Cezar Agostinho*, secretario.

(*Sun.*)

LONDRES 5 DE NOVEMBRO DE 1850.

Uma comparação dos recursos fiscaes da Prussia e da Austria feita pelo nosso correspondente de Vienna mostra a condição em que essas duas visinhas invejosas uma da outra estão correndo o risco de uma guerra. Como a Austria em nome da Federação tem actualmente occupado Hesse, devemos considera-la como não tendo poupado nenhuma provocação á guerra. A Prussia obrando sómente em seu proprio nome, porém com quasi igual ameaça, não está muito atrasada na carreira da honra. O não ter resultado a guerra desses movimentos ameaçadores he sómente devido a immerecida bondade de um poder superior. Digam o que quizerem os estadistas, os armamentos exagerados, as pretenções presumpçosas e a troca de desafios põem a questão da guerra fóra do alcance da inspecção politica e expõe-na á decisão temeraria e momentanea do acaso ou do capricho, da paixão ou da loucura. Os Hessianos tiveram o bom senso de conhecer que ganhariam mui pouco convidando as nações da Europa para regular suas velhas animosidades em seus celleiros e vinhas, suas villas e cidades, porém contingencias, que he desnecessario descrever aqui, tornaram abortiva sua discripção e fizeram-nos pagar caro a sua paixão pela liberdade constituicional. Em que estado pois, estão as potencias que arriscaram do lanço de um dado uma guerra, cuja primeira faisca se teria estendido desde Tilsit até Aixtico? Em que estado estão as potencias que cansadas, posto que exasperadas exhaustas, posto que irreconciliaveis, teriam sido compellidas a invocar as intervenções perigosas da Russia e França e teriam visto suas estradas atravessadas outra vez pelas correntes alternadas de republicanos e cossacos? Seu estado he tal que suggere a ideia de que ellas talvez considerem a guerra antes como a ultima esperança de reparar uma condição desesperada do que como uma grave e honrosa necessidade.

Relativamente ás rendas e gastos debaixo das condições existentes, a Prussia tem alguma cousa de que blasonar. Seu orçamento para 1849, foi calculado em 14.000,000 de libras esterlinas pouco mais ou menos, sendo sómente exigida a quantia de 750,000 libras para o pagamento dos juros da divida nacional, estimada em 18:500,000 libras. Por espaço de trinta annos a divida da Prussia tem sido successivamente reduzida, e 375,000 libras são annualmente appropriadas para sua amortisação. Seu exercito avalia-se que não lhe custa mais do que 3:100,000 libras no corrente anno e esta quantia he menos de um quarto de sua renda. A somma de 4:000,000 de libras foi acrescentada á sua divida em 1848 e um novo emprestimo de 3.000,000 de libras foi contrahido no presente anno para decorrer ás eventualidades da questão germanica. O que a primeira vista parece completar uma visão de riqueza quasi fabulosa para uma intelligencia britanica he a circumstancia de ter a Prussia immensos dominios pertencentes ao estado e terras da coroa, avaliadas moderadamente em 55 000,000 de libras, os quaes pagam os juros e asseguram o capital da sua divida. Se a fazenda publica da Inglaterra estivesse nesta condição florescente e elastica, não ha duvida que estariamos em guerra com todas as nações da terra antes de serem passados 12 mezes, e que cada guerra nova seria saudada com acclamações na praça do commercio, bem como ja aconteceu nos dias de nossa innocencia politica, porém, essas sommas nas quaes somos obrigados a crer sobre palavra, e que mesmo nos circulos melhor informados da Prussia são envoltas em um certo mysterio impenetravel, devem ser submettidas a uma pequena analyse e bem assim comparadas com as circumstancias politicas e geographicas daquelle paiz.

Se, de 14 000,000 de libras sómente 3:100,000 são despendidas com a manutenção do exercito, e 1:125,000 com os juros e amortisação da divida, o que he feito das 9:775,000 de libras restantes? He evidente que a renda deve ser devorada antes de chegar ao fisco. As terras da corôa, bem como as nossas proprias, devem custar tanto quanto rendem, e as taxas devem ser absorvidas pelos collectores. As figuras não admittem outra hypothese, porquanto a administração civil do imperio, não fallando nos recebedores de taxas, não póde honradamente dar conta de metade desse mysterioso balanço; porém uma guerra, isso he evidente, faria a mais cruel distruição nos recursos da Prussia, por isso que ella he toda fronteira, toda trincheira, todo rio, toda estrada he aberta por todos os poços e tem infinitas brechas que defender contra o ataque hostil e a dilapidação interna. Desunida e mesmo heterogenea, ella teria que lutar pela cohesão tanto quanto pela defensão. Em tal estado seus costumes se deteriorariam e suas rendas desappareceriam. Sua despeza seria substancial; entretanto, que sua renda só existiria sobre o papel. Seu exercito de 220 000 homens, supposto que sómente a porção mais moça de landwer fosse convocada, custar-lhe-hia certamente durante o tempo em que estivesse em serviço activo, a quantia de 10:000,000 de libras, a qual debaixo das circumstancias actuaes provavelmente seria a importancia de suas rendas. Nós não temos tomado em consideração certas contingencias, temos supposto a Russia estrictamente neutral, e a França nobremente despida de ambição. Nada temos posto por conta de Sckiewig-Holstein e so remotamente alludimos a republica vermelha em Berlim. Não tendo em vista senão uma guerra com a Austria, o que he sómente metade do perigo que annuncia o horisonte prussiano, não podemos estimar a despeza annual dessa guerra em menos do que toda a sua renda, porquanto, aquella tem de augmentar e esta de diminuir.

O caso da Austrria he confessado. Seus negocios estão em tão grande confusão que o nosso correspondente, procurando de balde alcançar uma *terra firma*, parte de um dividendo de 4 soldos por libra em 1811. Para não seguir o nosso correspondente através das longas séries de embaraços fiscaes e evasões deshonrosas, he bastante observar que nos fins de 1849 a divida publica austriaca montava a 103,500,000 libras, fóra uma divida fluctuante de 22,500,000 libras, que o estado deve ao banco; e o papel moeda em circulação, o qual monta a 34,500,000 libras, sendo sómente 3,000,000 assegurados por barras de ouro e prata e ficando 31,500,000 sem protecção.

Uma tal protecção he por tanto inteiramente nulla; e o papel austriaco em um anno de paz, e sómente tres annos depois do começo dessas perturbações acha-se presentemente tão desapreciado como o foi o nosso proprio papel depois de quasi uma geração de guerra. A despeza austriaca em 1849 foi orçada em 16,000,000 de libras para nove mezes, ou quasi 21,330,000 libras para um anno; sendo o exercito reduzido a despeza incrivelmente modica de 6,000 000 de libras. Como esse exercito durante a guerra hungara foi elevado a 500,000 homens, he evidente que parte de seu custo deve ter ficado fóra desta avaliação.

Os juros da divida austriaca pódem ser conjecturados pelo capital ácima mencionado; e como as despezas necessarias para a collecta das taxas não foi menor de 4,140,000 libras em 1839, ellas não serão certamente muito menores agora. Todavia para occorrer a uma despeza de 21,000,000 de libras, a renda em 1849 não foi maior de 9.330,000 libras, isso he menos de metade do custo das despezas. Um tal estado de cousas, offerece sem duvida alguns motivos para a guerra. Como a Austria não póde continuar a sustentar o seu exercito permanente, com quanto elle seja quem conserva unidos seus discordantes dominios, he possivel que ella possa entreter a esperança de sustenta-lo á custa da Allemanha Federal. Uma presidencia activa nos negocios da Federação póde fazer resuscitar essa unidade que recentemente recebeu tão terriveis golpes assim no Danubio como no Pó. A guerra estrangeira he um especifico contra as discussões intestinas, todavia he esse um expediente assás perigoso.

O mais seguro resultado de uma guerra he o seu custo e se a Austria se metter outra vez em uma luta com sua formidavel rival por amor da supremacia germanica, será em breve reduzida ou a outra bancarota, ou a adopção de expedientes ainda mais deshonrosos, e ruinosos. A' face da historia não podemos entreter a esperança de que o projecto de fallencia faça nunca a Austria sabia. Seus ultimos movimentos mostram uma total falta de respeito ás considerações de prudencia. A verdade todavia deve ser conhecida para beneficio de todos aquelles, aos quaes possa interessar. A notoriedade do desgraçado estado fiscal em que a Austria se acha póde dar lugar da arte do exterior a difficuldades que a façam procurar obter o seu fim mais por conselhos moderados do que por demonstrações formidaveis. Sua conducta actual bem como a de sua grande rival, tende para a subjugação da Allemanha, pouca compaixão por tanto despertarão ellas, se ambas forem arruinadas nessa tentativa.

(*Times.*)

PERNAMBUCO

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DO DIA 9 DE JANEIRO DE 1851

Presidencia do Sr. desembargador Martiniano da Rocha Bastos.

As 10 horas da manhãa, estando presentes o deputado secretario interino e os supplentes, senhores Elias Baptista da Silva e José Antonio Bastos, o Sr. presidente declarou aberta a sessão pelo toque de campainha.

Fez-se aleitura da acta da sessão antecedente que por estar conforme foi approvada.

Foram apresentados tres requerimentos, de José Jeronymo Monteiro, João Ignacio de Medeiros Rego, e Antonio Alves Barbosa, pedindo para serem Matriculados neste tribunal, os quaes se deferiram com o seguinte despacho: « Satisfaça o exigido na segunda parte do artigo 15 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850. »

Os membros presentes, fizeram entrega dos livros numerados e rubricados, que para isso haviam recebido na sessão passada; e não havendo mais nada a tratar, o Sr. presidente deu por finda esta sessão, e mandou lavrar a presente acta que assignou.

E eu João Pinto de Lemos secretario interino a subscrevi. — *Martiniano da Rocha Bastos*, presidente.

Correspondencia.

Srs. edictores.--Provocado mais de uma vez pelo *Diario Novo* e *Voz do Brasil* transformado em *Imprensa* e *Echo Pernambucano*, não posso negar-me a desmentir com a necessaria força da verdade uma imputação que me fez o n. 3 da *Imprensa* deste anno e o 33 do *Echo*, asseguranda aos seus leitores que no dia 2 do corrente as 2 horas da tarde, na rua da Florentina eu presenciara na qualidade de inspector de quarteirão um espancamento praticado em uma criança, e deixara evadir-se o delinquente. Ao que respondo: primeiro, era impossivel que, estando eu na alfandega como seu empregado a 2 do corrente até 3 horas da tarde, presenciasse um facto acontecido as 2 na rua da Florentina: segundo, nenhuma obrigação privativa teria eu, se la estivesse, de perseguir o delinquente, porquanto desde 12 de dezembro proximo passado pedira, e obtivera dispensa do cargo de inspector de quarteirão da rua das Flores, cujos limites não comprehendem a Florentina: terceiro, finalmente: sendo esse facto, como diz a *Imprensa* presenciado por tanta gente, e naturalmente pelos seus redactores, que delle dão esse publico testemunho, podia qualquer dos assistentes no flagrante prender o criminoso; mais o que fizeram? He que esse valentão era talvez algum *pai da patria* daquelles que mataram mulheres e meninos na celebre carnificina de Barreiros, e como tal he um digno filho da *Imprensa* e do *Echo.*

Esta he a resposta que dá

João Athanazio Botelho.

Recife, 14 de janeiro de 1851.

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 10 DE JANEIRO DE 1851.

Foram presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, Gonçallo Manoel de Santa Anna, por tentativa de morte: a do subdelegado da freguezia de S. José, Joaquim Martins dos Santos, e o escravo Luiz, por infracção de postura municipal: e a do subdelegado da freguezia da Boa Vista, Joaquim José de Santa Anna, por desobedencia; o escravo

Joaquim, a requesição de seu senhor; João, escravo de Manoel Antonio de Azevedo, por andar fugido; e Antonio, escravo de F. dos Santos, por crime de furto.

O delegado do termo de Garanhuns, por officio de 31 do mez proximo passado, communicou ao chefe de policia que haviam sido presos os criminosos, Ignacio Francisco, que matára a sua mulher, no districto de S. Bento; Joaquim Dantas, criminoso de morte da quadrilha do Poço Comprido; Manoel Joaquim do Nascimento, que a tres annos assassinára a sua mulher, no districto do Buique; e Joaquim José Alves, criminoso de roubo de escravos na villa da Imperatriz da provincia das Alagoas.

IDEM DO DIA 11.

Foram presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o preto José, escravo de José Pires Ferreira; e Antonio do Nascimento da Rocha, sem declaração do motivo.

O delegado do termo d'Agoa Preta, por officio de 14 de dezembro ultimo, communicou ao chefe de policia que no lugar do Capim, na noite do dia 10 do mesmo mez, havia sido assassinado o pardo Filippe de tal, pronunciado por crime de morte commettido nas pessoas de dous soldados do segundo batalhão de artilharia a pé, e que ficava procedendo as necessarias diligencias para descobrir os autores de semelhante attentado, afim de serem punidos na forma da lei.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 13 . . . . . 7:791,288

Descarregam hoje 13 de janeiro.

Barca -- *Ester Ann* -- mercadorias.
Barca -- *Serafina* -- idem.
Polaca -- *Vicencia* -- vinhos.
Sumaca -- *Carlota* -- charutos.
Hiate -- *Aguia* -- vaquetas.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 13. . . . . 5:415,944
Diversas provincias 47,825
5:463,769

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 13 338,482

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 13. . . . 4:783,011

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 13.

Aracaty -- 10 dias, hiate nacional *Duvidoso*, de 43 1|2 toneladas, mestre João Henrique de Almeida, equipagem 7, carga sola e mais generos; a José Manoel Martins. Passageiros, os Brasileiros Estevão dos Anjos da Porciuncula, José da Cunha Bezerra e 3 escravos a entregar.

Guayaquil -- 68 dias, patacho dinamarquez *Elu*, de 126 toneladas, capitão Shade, equipagem 7, carga pão-brasil e cacáo; a N. O. Bieber & Companhia.-- Veio refrescar e segue para Falmouth.

Marselha -- 50 dias, barca franceza *Jeune Edouard*, de 266 1|4 toneladas, capitão Gariel, equipagem 13, em lastro; a Le Breton Schramm & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Valparaizo -- Polaca sarda *Mario*, capitão Thomas Mezzino, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 31 de dezembro proximo passado, manda fazer publico, que nos dias 21, 22 e 23 do corrente irá a praça perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer a pintura da ponte pensil do Cachangá, avaliada em 385,000 rs. e sôb as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas na forma do artigo 24 do regulamento de 7 de maio do proximo passado anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 3 de janeiro de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

« *Clausulas especiaes da arrematação:*

1.ª A pintura da ponte do Cachangá será feita pela fórma sôb as condições e do modo indicado no orçamento apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, pelo preço de rs 385,000.

2.ª As obras principiarão no praso de 15 dias, e serão concluidas no de 40, ambos principiados a contar da entrega do termo da arrematação.

3.ª O pagamento effectuar-se-ha depois de concluida toda a pintura, e examinada pelo engenheiro.

4.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe o regulamento de 7 de maio de 1850.

Recife, 16 de dezembro de 1850.

O engenheiro chefe da 2.ª da secção,
João Luiz Victor Lieuthier.

Approvadas pela directoria em conselho, do dia 16 de dezembro de 1850. — O director, *José Mamede Alves Ferreira.* — *H. A. Milet.* — *J. Luiz Victor Lieuthier.*

Approvo. Palacio do governo de Pernambuco, 31 de dezembro de 1850. —*Souza Ramos.*

Conforme. — O official, *Manoel José Martins Ribeiro.*

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico que nos dias 21, 22 e 23 de janeiro proximo vindouro irá a praça perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arremata a quem por menos fizer a obra do segundo lanço da estrada do norte, avaliada em 8:633,966 réis, e sôb as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareção na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias acima mencionados pelo meio competentemente habilitados na forma do art. 24 do regulamento de 7 de maio do corrente anno. E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 16 de dezembro de 1850. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

« *Clausulaes especiaes da arrematação.*

«1.º--Os trabalhos e obras deste lanço de estrada serão feitos pela forma, sôb as condições, e do modo indicado no orçamento, planta e perfiz, apresentados nesta data a approvação do Exm. presidente pelo preço de oito contos seiscentos e trinta e tres mil nove centos e sessenta e seis mil réis (réis 8:633,966.)

« 2.º—Em todos os pontos onde a estrada nova coincide, ou encontrar-se com o velho caminho actual, deverá ser dirigido o serviço de modo tal que haja sempre um transito facil.

« 3.º—As obras principiarão no praso de um mez, e findarão no de oito mezes, ambos contados de conformidade com o art. 30 do regulamento de 7 de maio de 1850.

« 4.º-Para tudo mais que não esta determinado pela presente clausula, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 7 de maio.

« Recife, 25 de novembro do 1850.—O engenheiro chefe da segunda secção, *João Luiz Victor Lieuthier.*—Approvado pela directoria do conselho no dia 3 de dezembro de 1850.—O director, *José Mamede Alves Ferreira.*--*Florianno Désiré Portier.*--Approvo.--Palacio do governo de Pernambuco, 11 de dezembro de 1850.--*Souza Ramos.*--Conforme.--No impedimento do official maior, o official *Domingos José Soares.* »

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Declarações.

-- Faço saber que no dia 17 do corrente a uma hora da tarde, se ha de arrematar na porta desta repartição, duas saccas com algodão, pesando 9 arrobas e 28 libras, de primeira sorte, a 6,700 rs.; e 11 libras com caroço a 1 680 rs; aprehendidas pelo arquiador Joaquim Ignacio de Barros Lima, por estar o algodão viciado, sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante. Mesa do consulado de Pernambuco, 13 de janeiro de 1851. — O administrador,

João Xavier Carneiro da Cunha.

Consulado de Portugal em Pernambuco.

Faz-se publico para conhecimento dos capitães de navios, e mais pessoas que se dirigirem aos portos de Portugal, as seguintes disposições do edital do conselho de saude publica do reino, publicado em 24 de outubro proximo passado.

« I. Todo o navio, *qualquer que seja a sua procedencia*, que trouxer, ou tiver tido a bordo doentes, ou mortos, he sujeito nos portos do Reino a quarentena, que fôr necessaria para segurança da saude publica.

« II. O dito navio poderá todavia ser admittido á livre pratica, comtanto que proceda de porto *limpo*, que o respectivo capitão ou mestre apresente ao guarda mor, ou fiscal da saude do porto em que entrar, as cartas ou passaportes de saude particulares das que tiverem embarcado ja doentes—e que por estes documentos destrua toda a *suspeita* sobre a naturesa da molestia, ou da morte das que se acharem doentes, ou tiverem fallecidô de molesta durante a viagem.

« III. As cartas de saude pessoaes, que não trouxerem apensa, e *authenticada pelo consul portuguez da procedencia*, a correspondente attestação de medico, com designação precisa de molestia, não tem validade.

« IV. A simples attestação, em devida fórma, passada por medico da procedencia, e authenticada pelo respectivo consul portuguez, poderá servir de carta de saude pessoal, se o respectivo guarda mór a julgar bastante.

« V. Na falta de consul portuguez serão as cartas de saude pessoaes, e attestações medicas, referendadas pelo consul de Hespanha, e na falta deste pelo consul de qualquer outra nação, que estiver em relações de amisade e commercio com Portugal *As que não trouxerem referenda consular não terão credito nem validade.*

« VI. *Não se admitte, nem vale para este effeito, attestação de medico ou cirurgião, que se ache a bordo*, excepto se o navio fôr de guerra.

« VII. No caso de duvida o guarda mór, ou fiscal de saude, conservará o navio em quarentena, adoptando as providencias mais rigorosas, que os regulamentos prescreverem, e forem applicaveis.

«15 As disposições do presente edital não derogam quaesquer outras mais rigorosas, actualmente em vigor para certas e determinadas procedencias sujas ou suspeitas.»

Consulado de Portugal em Pernambuco, 10 de janeiro de 1851 --*J B. Moureira*, consul.

— Para conhecimento dos interessados se publica o artigo abaixo mencionado do decreto de 29 de maio do anno proximo passado acerca da fiança prestada para o despacho dos vinhos do Douro da segunda qualidade importados para o deste imperio.

« Art. 4 A fiança que se presta para o despacho dos vinhos da segunda qualidade só tem baixa com a certidão de descarga, e de despacho para consummo no porto do destino, ou em outro fóra da Europa. Quanto aos portos em que ha restituição de direitos pela exportação do vinho não poderá dar-se baixa na fiança, sem que se apresente igualmente certidão por onde conste que taes vinhos não foram reexportados para portos da Europa dentro do prazo de quatro mezes, contados depois do despacho para consumo:

« § unico. Estas certidões só tem validade sendo passadas pela primeira autoridade da Alfandega do paiz, e certificadas pelo consul portuguez, e na sua falta pelo de nação amiga; concedendo-se o praso de 16 mezes para a sua apresentação, quando o despacho se fizer para a America do norte, de 22 para a do sul, e de 28 para a Asia, Africa e Oceania. »

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 10 de janeiro de 1851.—*Joaquim Baptista Moreira*, consul.

-- Pela capitania do porto desta provincia, se declara para conhecimento de quem pertencer, que todas as canôas e mais embarcações empregadas no trafico do porto e rios navegaveis desta cidade, não poderão, sob pena de multa, findo o praso de oito dias contados da data deste, continuar nesses serviços sem terem para isso licença da capitania, e sejam nella arroladas, segundo determina os arts. 74 e 76 do regulamento n. 447 de 19 de maio de 1846, para cujo fim he preciso que os proprietarios apresentem documentos legaes, relativos as dimensões que tiverem na bocca, pontal quilha limpa, e cumprimento de roda a roda.

-- Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados foram aprehendidos tres cavallos, o primeiro ruço-pedrez, o segundo ruço, e o terceiro mellado: quem se julgar com direitos aos referidos cavallos compareça na mesma subdelegacia, que dando os signaes lhe serão entregues.

-- Acham-se recolhidas nesta subdelegacia de S. José do Recife, umas chaves enfiadas em uma corrente, a quem pertencer dirija-se a mesma subdelegacia, que dando os signaes serão entregues.

Theatro de Santa-Isabel.

36.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

QUARTA-FEIRA, 15 DE JANEIRO DE 1851.

Depois da execução de uma das melhores ouverturas, a companhia nacional representará a excellente tragedia em 5 actos:

OTHELO.

Personagens.

Othelo—Germano.
Loredano—Silvestre.
Pezaro—Costa.
Moncenico Doge de Veneza—Sebastião.
Odalberto—Coimbra.
Hedelmonda—D. J. Januaria
Ermance—D. Rita.
Senadores, officiaes, etc.

Terminará o espectaculo com a graciosa farça

O juiz de paz da roça.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

THEATRO DE APOLLO

HOJE, 14 DE JANEIRO DE 1851.

Espetaculo variado em beneficio da cantora Augusta Candiani.

Depois de executar-se uma escolhida ouvertora seguir-se-ha a cavatina e allegro da opera.

Anna Bolena.

do maestro Donizetti, executada pela beneficiada.

O Sr. Brunet artista mui distinco, ha pouco chegado a esta cidade, em obsequio á beneficiada executará na sua delicada flauta de crystal, invenção de Böehm, umas variações com acompanhamento de piano pelo insigne mestre o Sr. Henry Previg, tambem ha pouco chegado; o qual igualmente se presta por obsequio á beneficiada.

Aria da opera *Nabucodonosor* do maestro Verdi executada pelo Sr. Cayo Eckerlin.

Cavatina da mesma opera executada pela beneficiada.

Dueto da mesma opera pela beneficiada, e o Sr. Eckerlin.

Pelo insigne mestre o Sr. Previg, uma peça de sua escolha executada no piano forte.

Dueto da opera *Norma* fazendo a beneficiada a parte de Norma; o Sr. Brunet executará na sua flauta a parte de Adalgiza, com acompanhamento de piano pelo Sr. Previg.

Aria da *Gemma di Vergi*, executada pelo Sr. Eckerlin.

Finalisando o espectaculo com a muito applaudida aria da opera

Ernani.

executada pela beneficiada.

A beneficiada pede ao respeitavel publico desta cidade toda a indulgencia e protecção.

O restante dos bilhetes de galeria, geral e cadeira vendem-se no mesmo theatro.

A beneficiada irá receber o estipendio nos camarotes, depois do terceiro intervallo

Avisos maritimos.

Real companhia de paquetes de vapor entre o Brasil e a Grãa-Bretanha.

Agentes nesta praça Adamason Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Esta Companhia tendo convencionado com o governo de Sua Magestade o Imperador do Brasil sobre a conducção das malas, e passageiros entre os dous paizes, tem a honra de participar ao respeitavel publico deste imperio, que tem escolhido para este serviço de entre os seus navios de vapor que compoem a linha de paquetes entre a Inglaterra e as Antilhas: os seguintes vazos

Teviot Commandante Rivett
Severn « Vincent
Dee « Allan.

Estes navios são todos de primeira classe, do porte de 1500 toneladas, e de força de 500 cavallos cada um, e os commodos que offerecem aos passageiros são os mais completos, que he possivel, tanto pelo espaçoso de suas camaras, como pelo seu appurado aceio, bom gosto, e magnificencia: trazendo alem disso cada um delles a seu bordo um cirurgião habil e experiente para acodir a qualquer precisão que por ventura possa sobrevir.

Cada um destes vapores acima mencionados partirá por seu turno de Southampton em Inglaterra no dia 9 de cada mez, principiando ja do corrente janeiro, e fazendo escalla por *Lisboa*, *Madeira*, *Tenerife*, *e Cabo Verde*, deve chegar em *Pernambuco* no dia 1 ou 2 do seguinte mez, onde somente se demorará 6 horas para entregar as mallas, desembarcar os passageiros e receber outros para o sul, continuando a sua derrota por *Bahia*, *Rio de Janeiro*, *Monte Vidéo*, *e Buenos Ayres.*

Os mesmos vapores devem sahir de volta do Rio de Janeiro no dia 11 ou 12 de cada mez, devendo chegar em *Pernambuco* em 5 dias (no dia 16 ou 17) d'onde depois de uma demora de 6 horas seguirá para Inglaterra com escalla por S. Vicente (no Cabo Verde) Tenerife, Madeira, e Lisboa.

Estes vapores tambem recebem carga a frete em Southampton para os portos do Brasil, e destes para S Vicente, Tenerife, Madeira, Lisboa, e Southampton; assim como de uns para os outros portos do Brasil em que tenham de tocar; advertindo porem, que não recebem os generos seguintes: oleo, azeite, assucar, algodão, mel, espiritos, vitriolo, polvora, e outra qualquer materia de natureza inflamavel

Junto vão notadas as tabellas que devem regular os fretes e passagens nos mesmos vapores, e para outra qualquer informação os pretendentes podem dirigir-se aos respectivos agentes

Adamason Howie & C.

Pernambuco 1 de janeiro de 1851.

Tabella das passagens.

De *Pernambuco* para a		levando dias de Viagem
Bahia	25 patacões Brazileiros ou Hespanhoes	2
Rio de Janeiro	50 ditos	5
Monte Vidéo	110 ditos	13
Buenos Ayres	120 ditos	15

	Camara de Ré' — Camarotes singelos.	Camara de Ré' — Camarotes dobrados.	Camara de Prôa — Camarotes singelos.	Camara de Prôa — Camarotes dobrados.
San Vicente.	£ 15	£ 10	£ 15	£ 10
Tenerife	« 25	« 15	« 20	« 15
Madeira.	« 30	« 18	« 35	« 18
Lisboa	« 52	« 32	« 42	« 30
Southampton	« 60	« 40	« 50	« 38

Nos preços acima estão incluidos os objectos necessarios de cama e de roupa para a mesma, gratificações aos criados, e todas as mais despezas, exceptuando vinhos, espiritos, e bebidas fermentadas, que todavia sempre se acharão a bordo por preços moderados.

Tabella dos fretes.

Em mercadorias de *Pernambuco* para qualquer outro porto do *Brasil* £ 3 - 10 - por cada 40 pés cubicos.

Em moeda de ouro ou prata para a *Bahia e Rio de Janeiro*—1/2 por cento do valor.

Em moeda de ouro ou prata para *Montevidéo Buenos Ayres*—3/4 por cento no valor.

Em moeda papel de qualquer um porto para outro no *Brasil* 1/2 por cento no valor.

A importancia assim dos fretes como de passagens deverá ser paga no acto do ajuste no escriptorio da respectiva agencia.

-- Para o Aracaty sahe até o dia 20 do corrente o hiate *Angelica* por ter já parte da carga prompta: quem quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, a tratar com Antonio Joaquim Seve.

-- Vende-se a barcassa *S. José*, de lote de 40 caixas, quasi nova, feita a dous annos, muito bem construida, e de muito boas madeiras: quem a pretender a póde examinar, e tratar na rua Direita n. 69, com Antonio Alves de Miranda Guimarães.

-- Para Lisbôa sahe com a maior brevidade possivel o brigue portuguez *Novo Vencedor*, por ter o seu carregamento quasi completo: para o restante e passageiros, para o que offerece bons commodos, trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro sahe em poucos dias, por ter a maior parte do seu carregamento prompta, o brigue nacional *Leão*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Joaquim Ribeiro Pontes, na rua da Cadeia, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n 34.

-- Para Lisboa sahe, até 19 do corrente, a barca portugueza *Margarida*, capitão Silverio Manoel dos Reis: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz n. 9, ou ao referido capitão na praça do Commercio.

Para o Rio de Janeiro

segue viagem em poucos dias, o brigue nacional *D. Affonso*, por ter parte de sua carga prompta: para o resto, escravos e passageiros, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Para o Rio de Janeiro sahe até o dia 16 do corrente o brigue nacional *Emilia*: para o restante da carga ou passageiros, trata-se com Lima Junior & Companhia, na rua da Cruz n. 28, ou com o capitão Joaquim José dos Reis, na praça do Commercio.

Leilão.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia 14 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, de diversos trastes, louça, ricos quadros, estojos mathematicos, e outros muitos objectos que se venderão muito em conta; e ao meio-dia em ponto irá a leilão umas caixas de 12 garrafas com azeite doce o mais fino que tem vindo a este mercado, e juntamente uma porção de charutos finos da Bahia de diversas qualidades.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de officiaes de charuteiros: na rua do Rangel n. 23.

-- Precisa-se alugar um primeiro andar nas seguintes ruas Queimado, Rozario estreita ou larga, e Nova.

-- O Sr. Manoel José Freire de Andrade, morador em terras de Paulista, tenha a bondade de vir ou mandar pagar o que deve (12,880 rs) no Atterro da Boa Vista, venda numero 80.

-- Roga-se ao Sr. Estevão José Paes Barreto, senhor do engenho Campo Alegre, tenha a bondade responder ás cartas que se lhe teem escripto, e que dizem respeito a certo negocio que data de muitos annos, do contrario se fará esse negocio publico, e continuará a te-lo até que o dito senhor lhe dê uma solução satisfatoria.

-- Na rua da Cruz n. 43, casa do dentista, segundo andar, precisa-se alugar uma preta, que lave, engomme e cozinhe, e saiba tomar conta de uma casa, não se duvida pagar o que ella merecer.

-- Precisa-se de dous canoeiros forros ou cativos: quem quizer dirija-se a rua da Praia de Santa Rita n. 25, primeiro andar.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, para tomar conta de um deposito de padaria no bairro de S. Antonio, dando-se metade dos lucros, prestando um bom fiador a sua conduta: a tratar na rua do Cotuvello n. 29 e 31.

100,000 rs. de gratificação.

Fugio a 7 de maio de 1847 uma parda de nome Valentina, a qual pertencia aos bens do fallecido José da Silva Botelho, e hoje ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: bastante alta, cheia do corpo, bem feita, braços e mãos compridas, cabello (o que lhe chamam de cabra) cortado como de homem, e na frente tem marrafas com pentes, dentes miudos e limados, uma cicatriz de talho nas costas da mão direita, pelas bixigas ficaram-lhe as marcas mais escuras, isto he, no rosto, e tem o mesmo bem tirado, tem umas manchas brancas em ambos os carcanhares, beiços regulares, andar firme e não ligeiro, olhos pretos e regulares no tamanho, a dita escrava he natural de Pajeú de Flores, donde veio com idade de 20 a 25 annos, he filha de uma crioula escrava, de nome Josefa, a qual acha-se nesta praça, não se póde dar noticia da roupa porque levou toda quanto tinha, inclusive sapatos, cordão e brincos de ouro: qualquer pessoa que a pegar e trouxer na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar, receberá 100,000 rs. de gratificação.

O abaixo assignado soube com certeza que dita escrava foi seduzida e vendida para o sul da provincia, e protesta perseguir o tal *negociante* se comeffeito realisar-se a denuncia —*João Carlos Marinho Palhares.*

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, e particularmente aos Srs. empregados no commercio, que desde o dia 13 do corrente, deixou de ser caixeiro do armazem de assucar dos Srs. Lisboa & C., e como lhe conste que o Sr. Antonio Francisco Lisbôa socio e administrador do dito armazem, o tenha desacreditado perante algumas pessoas, só com intuito de lhe fazer mal; pede a essas mesmas pessoas de se informarem com os patrões que tem tido para saberem do seu comportamento, o que provará se preciso for, caso o Sr. Lisbôa continue a desacredita-lo. Pernambuco, 13 de janeiro de 1851.

José Joaquim Caspar.

Casa de commissão de escravos.

Recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, tanto para dentro como para fóra da provincia, com a maior presteza possivel, por isso que se offerece muita segurança aos mesmos, tanto na boa venda como na fuga: á vista do escravo se fará o ajuste, na rua do Rangel n. 38 segundo andar.

-- Precisa-se alugar um preto

para o serviço interno e externo de uma casa de homem solteiro: na confeitoria da rua do Rozario estreita n. 43, pagando-se bem.

-- Para a Bahia pretende seguir viagem com brevidade a sumaca nacional *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n 33.

-- Hoje, 14 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz do civel, se ha de arrematar 3 legoas de terras, proprias para plantações e crear gado: na provincia do Rio Grande do Norte, na ribeira do Ceará-meirim, denominado fazenda do Cururú, por execução de Joaquim Ribeiro Brito, contra Antonio Bernardo Ferreira e sua mulher: he a ultima praça.

-- O abaixo assignado, professor particular de primeiras lettras, disciplinado em preparatorios no lyceu desta cidade, participa ao respeitavel publico e aos pais de seus alumnos, que segunda-feira, 13 do corrente abrio su'aula, e debaixo dessa mesma disciplina ensina por principios a grammatica portugueza, latina e franceza, admittindo nesse recinto pencionistas e meios pencionistas. Os pais de familia que quizerem applicar seus filhos a alguma dessas disciplinas, podem dirigir-se á rua larga do Rozario n. 48, segundo andar.

José Maria de Figueiredo.

O supra assignado de hoje em diante assigna-se por José Maria Machado de Figueiredo, por haver outro de igual nome.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra: na rua da Assumpção n. 24.

-- O engenheiro cordeador precisa de seis serventes, quér livres, quér escravos, pelo salario de 640 rs.: a tratar na rua atrás da matriz da Boa Vista, segunda casa annexa ao oitão da mesma.

-- Precisa-se alugar um preto, que saiba cozinhar e sirva para fazer o mais serviço de uma casa de pequena familia: na rua do Trapiche n. 6.

-- Precisa-se de um preto para conduzir taboleiro de fazendas para o matto: quem o quizer alugar, annuncie por esta folha.

-- Na rua das Cruzes n. 22, aluga-se uma ama com muito bom leite para criar.

Os lampeões de Olinda.

Graças ás cabaças, que na madrugada de 13 do corrente houveram lampeões acesos na cidade de Olinda, a excepção dos da ladeira da Bicca e Carmo: espera-se que não seja só nesse dia, Srs. da illuminação.

O vigia da illuminação.

-- Precisa-se de um bom cozinheiro e de um moleque para uma casa franceza: na rua do Collegio, fabrica de chapéos de sol numero 4.

-- Embarca para os portos do sul Francisco D. da Costa Vidal, a sua escrava de nome Suzana.

Escripturação commercial.

A abertura da classe para escripturação commercial por partidas dobradas, annunciada pelo abaixo assignado, por não terem concorrido alguns dos alumnos, em rasão de estarem passando a festa, fica transferida para o dia 20 do corrente; devendo-se advertir, que depois da segunda lição não

ILEGÍVEL

se poderão admittir mais alumnos para ella. Os dias de lição são segundas, quartas e sextas, das 7 ás 9 horas da noite, na rua do Pilar n. 40.

-- O encarregado do reconhecimento e medição dos terrenos de mariuba, convida ao Sr. José Policarpo de Freitas a comparecer na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, para assignar o termo de medição do terreno que lhe foi concedido, afim de ser remettido á thesouraria da fazenda com o seu requerimento para ser passado o respectivo titulo de aforamento; igualmente convida ao Sr Manoel Pestana de Andrade a vir dar-lhe alguns esclarecimentos sobre o seu terreno da rua Imperial, para poder informar o seu requerimento.

-- Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva, que saiba lavar e tratar de uma criança: na rua do Vigario n. 3.

-- Precisa-se de uma ama de leite sem cria: na rua do Queimado n. 32, segundo andar.

-- Abrem-se e imprimem-se bilhetes de visita em qualquer caracter, rotulos e todos os objectos que demandam preceitos calligraphicos, retratos e quaesquer desenhos, sinetes typos emblematicos, ornamentos para capas de livros, e afinal todos os objectos da arte de gravura em alto e baixo relevo, e com delicadesa. As pessoas que pretenderem algumas destas cousas, dirijam-se á rua do Brum, defronte da fundição ingleza, ou nas seguintes lojas de livros: na rua da Cruz n. 56, na praça da Independencia ns. 6 e 8, e no pateo do Collegio n. 6, onde se for mister poderão deixar seus nomes e morada para serem procuradas.

— O Sr. e a Sra. Arthiot dentistas chegados de Paris, previnem ao respeitavel publico que elles acabam de abrir o seu gabinete na rua da Cruz, no segundo andar ao pé do consulado Argentino n. 43; os ditos professores teem um prodigiosissimo especifico, novamente descoberto para curar o mal de dentes para sempre, não havendo inflammação, e no caso de have-la, surte o mesmo effeito depois de passar, tendo um grande sortimento de dentes incorruptiveis; adverte-se que neste gabinete faz-se todas as peças artificiaes, mas em conta que em qualquer outra parte; e faz-se todas as operações concernentes a esta arte: acha-se tambem no mesmo gabinete bons pós para limpar dentes, elixir tonica, agoa de botot, etc.: os ditos professores irão as casas donde forem chamados.

-- O abaixo assignado pergunta ao Sr. Manoel Domingues Pereira Ramos, qual a rasão porque o deixou depenado como faz ver a seus credores no *Diario de Pernambuco* ns. 5, 6 e 7, e haja de responder a minha pergunta, do contrario o chamarei a responsabilidade, pois já, julgo que em 6 mezes ainda mesmo com o pouco negocio que se fez lucremos duzentos e cincoenta mil e tantos réis, como consta do balanço por mim e elle assignado, e feitas nossas contas me passou um pertence de dividas da quantia de trezentos e quatorze mil e tantos réis, e me consta que se tem exigido cobrar algumas das que me pertenceram, espero não continue a cobrar, e responda a minha pergunta.

Custodio Lourenço de Macieira.

-- No dia 15 do corrente a porta do Dr. juiz do civel da segunda vara se ha de arrematar as 4 horas da tarde, um sobrado na rua de S. Francisco, n. 5: quem o pretender compareça que he ultima praça, na rua da Madre de Deos onde mora o dito juiz.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, e que dê fiador a sua conducta: na Lingoeta venda n. 1.

-- William Walsh, subdito britanico, retira-se para fora da provincia.

-- Deseja-se fallar com o reverendo Florencio Gomes de Oliveira, a negocio de seu interesse: na rua da Cadeia do Recife, loja de J. da C. Magalhães, n. 51.

Aula particular.

Umbulina Wanderley Peixoto, faz sciente ao respeitavel publico que as ferias de sua aula, na rua da Cadeia de Santo Antonio no segundo andar do sobrado da esquina do Ouvidor n. 14, se acabam no dia 13 do corrente mez, e que continua a receber alumnas externas, pensionistas e meia pensionistas, e a ensinar com zelo a ler, escrever, contar, grammatica portugueza, cozer, bordar e marcar de todas as qualidades, a fazer labirinto e lenços de retroz. A annunciante contractou com os insignes artistas o Sr. João Rodrigues para ensinar a dança, e o Sr. Amaro Francisco Barboza a musica vocal e piano; compromette-se tambem a fornecer aquellas de suas alumnas que se quizerem applicar ao francez, desenho e a geographia, mestre com as habilitações precisas. A annunciante o anno preterito teve o regosijo de suas alumnas apresentarem um adiantamento satisfactorio como pódem attestar os Srs, pais da mesmas.

Primeiras lettras.

O abaixo assignado, avisa ao respeitavel publico que desde o dia 7 do corrente acha-se aberta a sua aula de primeiras lettras na rua do Mondego, n. 44. O annunciante continúa a receber pensionistas, meios pensionistas e externos. Por mais de uma vez tem elle patenteado ao publico as vantagens que offerece a sua aula pela rasão da localidade e pelas accommodações que a casa apresenta. Não poupara certamente esforços o annunciante para conseguir que os pais de familias que, lhe confiarem seus filhos, fiquem inteiramente satisfeitos, não só pelo que respeita ao tratamento, como ao progresso intellectual e moral dos meninos. Outro sim, para evitar que os meninos frequentem outras aulas fóra da casa, perdendo assim tempo com prejuizo dos costumes, o abaixo assignado tem escolhido mestres de musica vocal e instrumental e bem assim professor de lingua latina, reconhecidamente peritos nessas materias, para darem lições aos alumnos que se quizerem applicar á ellas. O abaixo assignado espera do publico, e especialmente dos pais de familias moradores fóra da praça, que apreciem os esforços do annunciante, animando o seu nascente mais tão util estabelecimento.

Francisco de Salles de Albuquerque.

-- Guiado pelo meu muito digno collega e amigo o Sr. João Vicente Martins, desde sua chegada a esta capital puz em pratica o systema homœopathico, e á vista das curas que obtive, já nas molestias agudas, já nas chronicas que tratei, reconheço hoje a superioridade da homœopathia, e a tenho como a unica, pura e verdadeira medicina que abraço, e prometti consagrar-lhe o resto dos meus dias. Mas amiudo irei publicando as curas obtidas até hoje, e as que forem apparecendo.--*Francisco José Rodrigues*,

-- Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 11.

-- Aluga-se uma escrava, que saiba cozinhar e comprar, para uma casa de uma só pessoa: na rua da praia de Santa Rita, casa terrea n. 31, onde tem lampeão.

-- Aluga-se um grande armazem na praia de San Francisco, com esquina para o becco, proprio para qualquer estabelecimento: a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 9, casa da viuva Gunha Guimarães.

- Faz-se almoço e jantar para fóra com muito asseio e perfeição: na rua da Praia, becco do Carioca, sobrado da esquina.

-- Uma senhora de boa conducta e com bastante pratica de ensinar meninas, se offerece para ir ensinar fóra da praça: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua do Rozario larga, loja de miudezas numero 35.

-- Engomma-se roupa de homem e de senhora com muita perfeição, quem precisar: dirija-se a rua do Livramento, n. 4.

-- No aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 72, se dirá quem dá dinheiros a juros com hypotheca em casas terreas.

-- Quem quizer mandar fazer qualquer costura, por quem já tenha bastante pratica, assim como fazer labirintho de todas as qualidades, segundo as amostras que se ha de mostrar, dirija-se ao becco da Cacimba n. 10.

Furtaram da casa do abaixo assignado, uma colher de sôpa bastante grande e pesada, de prata lavrada e superiormente polida, com as iniciaes L. G. Ferreira: quem concorrer para que ella seja apprehendida receberá o valor da mesma colher e mais 3,200 rs. de gratificação. -- *Luiz Gomes Ferreira.*

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma padaria por balanço, as dando fiador a sua conducta: atrás da matriz da Boa-Vista n. 22.

-- Joaquim da Silva Salles retira-se para Lisboa a tratar de sua saúde; as pessoas que se julgarem suas credoras podem apresentar suas contas na rua da Praia n. 24, que immediatamente serão pagas; durante sua ausencia deixa por seu procurador o Sr. Joaquim da Silva Castro.

-- O capitão G. B. Crocco, da polaca sarda *La Speranza*, vinda de Cagliari, com carga sal, a qual foi fretada aos 4 de dezembro de 1849, pelo Sr. G. A. Uhlich, de Trieste, roga á pessoa que tiverem ordens para a dita polaca, de apresentar a elles ou no consulado sardo dentro de 24 horas da data deste aviso. -- Pernambuco, 12 de janeiro de 1851.

-- Pede-se a quem souber, o favor de declarar por esta folha, em que lugar he a residencia do Sr. Joaquim de Figueiredo Lima, ou quem seja nesta cidade seu procurador, para tratar-se de um negocio que diz respeito ao Sr. Lima.

-- Offerece-se uma mulher de bons costumes para ama de casa de pouca familia, para cozer, engommar e fazer todo e qualquer serviço excepto o de cozinhar: quem precisar, annuncie.

-- João Baptista de Oliveira, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

-- Christovão Dionizio de Barros, do engenho Queimadas, roga ao Sr. que comprou o escravo André ao Sr. capitão José Maria, morador em Serinhãem, que dirija-se ao mencionado engenho Queimadas, para bem de seu interesse.

-- Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, folhas corridas e despacham-se escravos; tudo commodamente: na rua da Guia n. 33, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar uma ama para o serviço de uma pequena familia: na rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

Carlos Claudio Tresse, fabricante de orgãos e realejos, na rua das Flores n. 19,

avisa ao respeitavel publico, que concerta orgãos e realejos, e põe marchas modernas deste paiz, tambem concerta pianos, sarafinas, caixas de musicas, accordões e qualquer instrumento que appareça, e faz obras novas. Na mesma casa vende-se um orgão proprio para capella ou altar-mór, com boas vozes, por preço commodo.

-- No dia 15 do corrente mez he a ultima praça em que tem de ser apregoada para arrematar-se pela segunda vara do civel, a propriedade do Alto na Boa Viagem, com todas as suas pertenças, por execução de Miguel Archanjo Posthumo do Nascimento, contra os herdeiros de Affonço José de Albuquerque e Mello.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: a fallar na rua de S. Amaro, que faz quina para a praça do capim.

-- Precisa-se alugar dous pretos para o serviço de armazem de assucar, durante a safra: quem os tiver, dirija-se a rua do Apollo, armazem n. 2 B.

-- A pessoa que annunciou querer vender uma parda, no Poço da Panella, trazendo-a a rua das Larangeiras n. 14, segundo andar, paga-se bem, agradando.

-- Quem annunciou um moleque de 15 annos em Olinda, na rua do Balde n. 24, querendo manda-lo a rua das Larangeiras n. 14, segundo andar, compra-se e paga-se bem, agradando a figura.

-- Se alguma pessoa vinda da cidade do Porto, recebeu alli de Custodio José da Silva Braga uma encommenda (caixãosinho) para entregar a José Rodrigues Monteiro, morador no Icó, ou a Joaquim Gomes de Carvalho aqui, queira entender-se com Manoel Joaquim Gomes, que tem ordem do mesmo Monteiro para receber e pagar as despezas.

A preta Joaquina, de 20 a 25 annos de idade, alta, magra e fula, escrava do Dr. Cosme de Sa Pereira, desappareceu no dia 15 do corrente do Monteiro, onde estava lavando roupa, e da qual levou parte: roga-se as autoridades policiaes, ou a outras quaesquer pessoas, que se a encontrarem, a mandem levar na rua da Cruz do Recife n. 53, ou na Passagem, em casa da viuva Brito, que mora defronte da Capungá, onde se pagará qualquer despeza que por ventura se tenha feito.

-- José Valentim da Silva, bem conhecido por ensinar latim ha 15 annos, lembra a quem convier, que su'aula abre-se no dia 13 de janeiro, na rua da Alegria n. 38 (na Boa Vista), onde recebe alumnos externos e pensionistas. Tambem ensina em horas reservadas aos que não poderem frequentar nas horas da aula.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas, despacham-se escravos e tiram-se titulos de residencia para sempre: para este fim procura-se na praça da Independencia ns. 6 e 8, e na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

-- Aluga-se o sobrado de dous andares da praça da Boa-Vista n. 6: a fallar na botica da mesma casa.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

-- Dão-se boas alviçaras a quem restituir um canindé, que fugio nos dias de festa da Cruz de Almas, no sitio de Filippe Menna, ou na rua do Collegio n. 13, nos dias uteis das 10 horas da manhãa as 3 da tarde: o canindé he muito manso e fallador.

-- Precisa-se de trabalhadores de enxada: a tratar no sitio do Sr. Filippe Menna, ou na rua do Collegio n. 13.

-- A Viuva Amorim & Filho participam ao publico, que o seu escriptorio continúa a ser na rua da Cruz n. 45, na mesma casa em que era o de Nascimento & Amorim.

-- Quem precisar de um moço portuguez, solteiro, de 22 annos e de boa conducta, para caixeiro de venda, ou mesmo para tomar alguma por balanço, do que tem muita pratica, dirija-se a rua da Florentina, venda numero 30.

-- Precisa-se de um creado nacional ou estrangeiro, que seja de bons costumes e dê fiador á sua conducta, para servir uma casa de pouca familia. Dirigir-se a rua das Trincheiras, sobrado n. 19.

-- Precisa-se alugar um moleque ou negro feito, que seja diligente e sem vicios, para o serviço de uma casa de pouca familia: paga-se bem. Dirigir-se a rua das Trincheiras, sobrado n. 19.

-- Precisa-se de um cocheiro: no Manguinho, sitio de Herculano Alves da Silva.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, ja geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

— O abaixo assignado, tendo de retirar-se para a Europa, pelo presente convida a todos os seus devedores de vir ou mandarem pagar suas contas até o fim do corrente mez. — *Scasso*.

-- Perdeu-se, no dia 3 do corrente, uma luneta de ouro: quem a achar a poderá entregar no pateo de S. Pedro, casa do cirurgião Leal, que recompensara generosamente.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão; póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Precisa-se de uma mulher que esteja acostumada a andar com negocio de fazendas, assim como de uma preta moça para carregar o taboleiro das mesmas: adverte-se que as pessoas acima referidas devem dar fiança as suas conductas: a tratar na rua do Trapiche Novo, armazem n. 44

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 20, com commodo para grande familia: na rua Direita n 93, primeiro andar.

Consultorio homœopathico,

rua do Collegio, n. 25,

Do Dr. P. de A. Lobo Moscoso.

O Dr. Moscoso da consultas todos os dias. Os doentes pobres são tratados de graça. Só serão visitados em suas casas aquelles que não poderem vir ao consultorio, ou que suas molestias não possam dispensar a presença do medico.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

-- Precisa-se alugar um preto, que seja bom cozinheiro, para uma casa de pouca familia. Dirigir-se a rua das Trincheiras, sobrado n. 19.

Compras.

-- Compram-se effectivamente sapatos de todas as qualidades: na rua da Cruz do Recife n. 64, primeiro andar.

-- Compra-se um lustre de seis ou oito luzes: nesta Typographia, ou annuncie.

Vendas.

Cheguem ao barato.

Na rua Nova n. 35, loja de alfaiate, de Jacintho Soares de Menezes, vende-se toda a qualidade de obras feitas de panno fino, merinó, seda e brim, assim como ricos espartilhos, feitos ao ultimo gosto de Paris, para senhora, e uma espingarda de dous canos, a mais bonita e bem feita que se póde encontrar, contendo todos os seus pertences; tambem ha ricos cortes de casimiras modernas, brins, pannos, merinós e setins para colletes e outras muitas fazendas; assim como recebendo-se toda e qualquer obra para fazer-se, promette-se desempenhar ao ultimo gosto e com presteza: tudo isto he por menos do que em outra qualquer parte.

para curar da phtysica em todos os seus differentes graos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias épocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porém quasi que em todos os casos a illusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope do bosque

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade e provincia, nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico e verdadeiro, a 5,500 rs. cada garrafa.

-- Vende-se uma armação com todos os seus pertences, na rua da Senzalla Velha n. 48: quem a quizer comprar, dirija-se a mesma rua, a fallar com Domingos José da Silva Amorim.

-- Deposito de espelhos das manufacturas de França: na rua do Passeio n. 19.

Refrescos para a estação calmosa.

Na rua do Rozario estreita n. 43, confeitoria, vendem-se refrescos de flor de laranja, tamarindos, capilé, grozelle, e igualmente um deposito de filtrar agoa, por preço commodo.

Rapé princeza de Lisbôa.

Na pracinha do Livramento n. 1, loja de fazendas de José Rodrigues Coelho, vende-se superior rapé de Lisbôa a 40 rs. a oitava, assim como tambem vendem-se riscadinhos de linho para calças e jaqueta, a 320 o covado; chamalote de algodão, de padrões escuros, proprios para manteletes, a 200 rs. o covado; e outras muitas fazendas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se bois mansos e novos, assim como gado de criar, sendo desta numero novilhas e vaccas de leite: a tratar com o proprietario do engenho Utinga-de-Cima na freguezia do Cabo.

-- Na rua da Cruz do Recife n. 33, armazem de Luiz José de Sá Araujo, vende-se superior farinha de mandioca a 2,000 rs. a sacca, para acabar; tijollo de limpar metaes de uma nora, fabrica da Europa; solla superior; couros de cabra; sapatos; pennas de ema; e superior cêra de carnaúba em saccas.

-- Vendem-se 10 acções da companhia de Beberibe com algum prejuizo: na rua larga do Rozario, loja n. 46.

Attenção.

Vende-se, no Aterro da Boa Vista, venda n. 80, por baixo do sobrado onde mora o escrivão Cardoso, os seguintes effeitos, que pela sua qualidade, assim como pelo preço, são merecedores da concurrencia do publico, cha hysson, o melhor do mercado, a 2,000 rs.; manteiga ingleza, da melhor e a mais nova, a 720; velas de espermacete, a 720; farinha de araruta, a 240; chocolate verdadeiro de Lisbôa, a 440 a libra; café em caroço, a 180; cevada nova, a 100; vinho do Porto engarrafado, velho e proprio para doentes, a 560; latas com bolachinhas de araruta, novas, a 3,200; e outros muitos generos, que deixam de ser publicados para não cansar a paciencia dos compradores.

-- Vende-se um piano em bom uso, proprio para quem quizer aprender a tocar, por preço commodo: na rua Nova, no segundo andar do sobrado n. 55.

-- Vende-se, a preços commodos, chumbo de munição, enxadas, chaleiras, panellas, pregos de forro de muitas qualidades, bacias de arame, arame de latão fino, facas e garfos para mesa, facas para charquear, ditas de sapateiro de cabo leve, navalhas, ditas inglezas e allemães, serrotes, varrumas, bandejas pintadas, botões de madreperola, ditos de duraque e d'aço e pennas d'aço: em casa de F. H. Luttkens.

-- Vendem-se 16 escravos moços, optimos para todo o serviço, tendo entre estes varias pretas com habilidades: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se muito barato 10 taboas de costado de cedro e uma porção de refugo de louro e amarello, por se querer desoccupar o lugar para se fazer obra onde tem sido serraria: na rua da Praia de Santa Rita numero 21.

-- Vende-se a casa terrea n. 12 do becco de João Francisco, na Boa-Vista: quem pretender compra-la, póde dirigir-se a loja de miudezas do Aterro da Boa-Vista n. 72, que se dirá quem vende.

-- Vendem-se caixas com cera em velas do Rio de Janeiro: na rua da Alfandega Velha n. 5, escriptorio

-- Vende-se milho em saccas grandes de alqueire, muito novo: no armazem do Dias Ferreira, na escadinha da alfandega, e na rua da Praia n. 52, armazem de carne, por preço commodo.

— Vende se muito boa farinha de mandioca, recentemente chegada de Santa Catharina, em porção ou a retalho, por preço commodo: a bordo do brigue *Soares*, fundeado na volta do Forte do Mattos, ou na rua da Alfandega Velha n. 5. escriptorio

-- Vendem-se duas meia agoas por preço o mais commodo possivel, as quaes rendem mensalmente nove mil rs.: a tratar na rua do Fagundes, loja n. 29.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 25 annos pouco mais ou menos, muito boa vendedeira de rua e sem molestias nem vicios: quem a pretender, dirija-se a rua do Collegio n. 17, terceiro andar.

-- Histoire de la revolution française, por Thiers, obra completa em 10 volumes, e outros muitos livros, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: vende-se na rua do Crespo n. 11.

-- Vendem-se saccas grandes com alqueire de milho, muito novo: na rua da Praia n. 52, armazem de carne.

-- Vende-se cimento de Hamburgo, na rua da Cadeia n. 64, e garrafas vasias inglezas, no becco do Gonçalves n. 8, a preços commodos.

-- Vendem-se 43 acções da companhia de Beberibe: na praça da União n. 19.

Boticas homœopathicas, na rua do Crespo, loja n. 4.

-- Vendem-se boticas de 24, 36 e 60 tubos, grandes e pequenas, com os seus competentes livros, vindas ultimamente do Rio de Janeiro, do grande estabelecimento central da rua de S. José n. 59.

-- Vendem-se coleções do *Medico do Povo*, de 1 a 21, na rua do Crespo, loja n. 4.

Asseio e economia, de 6 em libra.

Vendem-se vellas de pura carnaúba, as melhores até hoje fabricadas; uma destas vellas accesa e dentro de uma manga de vidro dura 11 a 12 horas sem ser espevitada, vende-se de uma libra até a porção que se exigir: na rua da Cadeia Velha do Recife, loja do Borgard.

-- Vendem-se dous fiteiros envidraçados, ja usados, para loja de miudezas; uma cabrinha bonita e com habilidades; e uma dita para todo o serviço de casa, menos engommar: tudo para liquidar contas de balanço: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Para quem quizer principiar.

Vende-se uma armação para taverna, feita ha pouco tempo e de muito bom gosto, assim como ternos de medidas de folha e de pao, canteiros, uma pipa com torneira de metal, fiteiro, mostradores, ternos de pesos, balança, etc.: tudo por menos do seu valor: a tratar na alfandega com Joaquim Francisco Franco, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

Rua do Rozario larga n. 22.

Vende-se uma mulatinha de 13 annos, muito linda e de bom genio, com principios de costura, propria para educar-se ou dar-se de mimo a uma menina ; duas pretas moças com habilidades ; uma dita boa quitandeira ; um moleque de 16 annos, de bonita figura e de boa conducta, o que se afiança ; e 4 pretos bons trabalhadores de enxada.

— **Vendem-se caixas com cera em vellas, fabricadas no Rio de Janeiro, sortidas ao desejo do comprador ; retroz da fabrica do Siqueira, no Porto, de todas as cores : trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.**

Boa cozinheira e engommadeira.

Vende-se uma bonita escrava, parda, de 20 annos de idade, com uma filhinha de 6 mezes, a qual cozinha e engomma bem, hé muito fiel e não tem vicios, o que tudo se afiança ; e 1 preto, moço, muito robusto, proprio para armazem de assucar ou engenho, por ter muita força : na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, por preço commodo, a bordo do pataxo nacional *Nereida*, fundeado defronte do caes do collegio, ou tratar com Novaes & C., rua do Trapixe n. 34.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

Rua do Rozario larga n. 22.

Vende-se uma negrinha de 11 annos, muito linda, com principios de costura, propria para educar-se ou dar-se de mimo a uma menina por ser muito esperta.

-- Vende-se farinha galega em barricas e meias ditas, velas de espermacete americano e chá hyson de superior qualidade, em lotes a vontade do comprador : no escriptorio de Matheus Austin & Companhia, rua do Trapiche n. 36.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Vende-se superior farinha

gallega, em meias barricas : no escriptorio de Deane Youle & C., ou em seu armazem do becco do Gonçalves.

A 40 rs. a caixinha.

Vende-se a melhor qualidade possivel de palitos para tirar fogo, pelo barato preço de 40 rs. a caixinha de páo, e a 20 rs. a de papel : na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

Na loja de modas francezas, de madame Theard, na rua Nova n. 32,

ha um grande sortimento de manteletes, capotinhos, visitas e palitós de senhora, de muito bom gosto e de ricos enfeites, tanto pretos como de cores ; chapéos de senhora de todas as cores de seda, escomilha e palha da Italia abertos e fechados, chegados ha poucos dias ; flores e capellas para bailes e casamentos ; guarnições de vestidos mui ricas, chegadas todas promptas ; transas e franjas de todas as cores, as mais ricas que aqui tem apparecido ; fitas de todas as qualidades e muito modernas ; ricos enfeites de cabeça para bailes e saráos ; chapeoszinhos de meninos e meninas, modernos e mui lindos ; e todos os mais enfeites que se usam em Paris e aqui. Madame Theard lembra a seus freguezes, que faz sempre com tanta perfeição como em Paris vestidos de bailes e casamentos, manteletes, palitós, capotinhos, chapéos, toucas, capellas e tudo o que he enfeites de senhoras e meninas, tendo para isso todos os preparos necessarios e bastantes costureiras capazes de ajuda-la.

-- Na rua Imperial n. 35, vende-se sal de Cadis, muito proprio para se vender a retalho nas vendas, para consumo da praça, por ser muito alvo e não muito grosso ; adverte-se que se mandará por em casa de quem comprar de cinco alqueires para cima.

— **Vendem-se chapéos do Chile pequenos, muito finos, por 6 e 7,000 rs. : na rua do Crespo numero 23.**

— **Vende-se cera para limas de cheiro a 1,000 rs. a libra : na rua do Rangel sobrado n. 51.**

-- Vende-se a historia criminal do governo inglez, revolução de Pernambuco de 1817, amizade ingleza para com Portugal, a Inglaterra vista em Londres, memorias da campanha do Porto, ditas historicas da revolução do Porto em 1828, historia de Napoleão, compendio de geographia universal, resumo da historia do Brasil, a rainha Margot e geographia de Gaultier : na praça da Independencia n. 17.

Os melhores gostos, padrões novos.

Vendem-se chitas escuras, muito finas, cor de bronze, padrões miudos e ramagem inteiramente nova, pelo diminuto preço de 240 rs. o covado : na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vende-se uma preta de nação, moça, com habilidades, sem vicios nem achaques, dá-se em conta para acudir a uma divida ; uma dita crioula, de 10 annos : na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

30.

Graxa n. 30, a mais superior que até hoje tem vindo a este mercado, pelo esmero que o seu autor tem ultimamente empregado. Esta graxa he a mais prompta em dar o mais brilhante e aturado lustro, assim como a melhor para conservar o calçado : vende-se nos armazens de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

A 1,600 rs.

Vendem-se novos córtes de brim trançado escuro com duas varas e meia cada córte a 1,600 ; cassa franceza de bom gosto, a 2,600 rs. ; peças de esguião de algodão com 12 varas, a 2,400 rs. a peça ; cobertôres de algodão de côres, a 720 rs. : na rua do Crespo n. 6, loja ao pé do lampeão.

Deposito de cal virgem.

Na rua do Torres n. 12, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo-Terceiro.*

Cabeçadas inglezas.

Vendem-se cabeçadas inglezas roliças e chatas, loros e silhas de lãa : na rua do Trapiche n. 10.

SSSF.

Farinha nova da marca SSSF, chegada ultimamente : na rua do Amorim n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade : na rua do Trapiche n. 17.

Loteria de N. S. do Livramento.
Aos 5:000$000,

Na rua da Cadeia n. 46, loja de miudezas, vendeu-se o meio bilhete n 1454 da loteria de N. S. do Livramento em que sahio a sorte grande de 5:000,000 rs., e estão expostos a venda os afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 31 de janeiro corente.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Decimos	1,100
Vigesimos	600

— **Vende-se farinha de mandioca a 2,000 rs o alqueire com a sacca, e sem ella a 1,800 rs. : na rua da Praia n. 32.**

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas, de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Ai da humanidade !

Se não fôra Alexandre Spina, descobridor dos oculos para nariz no seculo XVI, as pessoas miupes, ou de vista cançada não sahiriam de casa logo que soffressem tal molestia, ou chegassem a certa idade, sób pena de andarem dando espectaculo pelas ruas, servindo de bobos, ja pelas caricaturas que uns fariam quando quizessem encarar os objectos, e as quedas que dariam outros quando andassem ; como ainda acontece nas nações antipofagas, que os velhos a quem geralmente accommette tal molestia não sahem do copiar de suas cabanas ou residencias, e so servem de consultorios, curandeiros ou outras bobeias. E de mais, como ao par do rapido progresso das sciencias e artes se poria um miope ou preshitero sem o auxilio de um par d'oculos ! Responda a medicina quer moderna quer antiga : a simples reflexão a tal respeito torna melancolico ao mais jovial pensador, e he por isso que se recommenda a quem soffrer tal incommodos os vá procurar, chegadinhos ha pouco, na rua larga do Rozario n. 35.

Grande sortimento de charutos da fabrica de S. Felix, no armazem de Crocco & Companhia, rua da Cruz n. 24.

São chegados a este armazem os verdadeiros charutos regalos, regalia, caçadores, deputados, venus, sensadoras e soberanos de Havana, em caixas de cem e 250, por preços rasoaveis.

Liquidação de fazendas.

Na rua Nova esquina que volta para a camboa do Carmo, loja n. 23 de Antonio Gomes Villar, estão se vendendo fazendas que nesta loja ja existiam por menos a terça parte de uns primitivos preços, e entre as muitas qualidades teem as seguintes por estes preços.

Jarros finos de banha	1,000
Fitas de sarjas, de setim e tafetá largas, vara	320
Idem, de 4 dedos, vara	240
Idem, de 3 e 4 dedos	a 120 e 160
Idem, de velludo estreita de côres	120
Luvas de pellica para senhora e para homem	500
Leques de papel, cabo de osso fino.	640
Idem, de escomilha preta	400
Idem, de papel finos, cabo de marfim, de	4,000 a 20,000
Chapeos de palha finos, lizos, abertos e bordados, de	3,000 a 4,000
Gravatas de chitas	160
Idem, de seda, pretas e de côres	320
Idem, de couro de lustro para militar	240
Setins de côres lizos, covado	640
Idem, branco muito boa fazenda	800
Sarjas de côres para vestido, covado	1,200
Córtes de vestido de seda brancos para noivas.	30,000
Mantas de setim de côres matisadas	8,000
Idem, de sarja, dita, dita	10,000
Chales de seda furta côres	4,000
Luvas curtas de linho para senhora, o par	160
Idem, de seda abertas para senhora	320
Meias de seda abertas branca para senhora	1,000
Idem, pretas para senhora	1,000
Idem, para homem	1,000
Idem, lizas para homem	1,000
Idem, branca para dito	1,000
Carteiras finas de feixe	320
Sapatos de setim pretos, o par	1,000
Botins gaspiados, pretos e de cores para senhora	1,000
Sapatos de setim branco para	1,000
menina	1,000
Chinellas de marroquim de côres para homem,	1,000
Chapeos de sol de seda para senhora	2,000
Lenços de cambraia de linho, lizos, de	1,000 a 3,000
Idem, bordados com bicos	4,000 a 20,000
Idem, de seda preta e de côres para gravata	3,000
Chicotes de junco ou cana para carro, de	2,000 a 4,000
Idem, de baleia para carro	3,000 a 6,000
Bengallas finas de junco e cana de	320 a 2,000
Chicotes finos para montaria, de	1,000 a 2,000

Um grande sortimento de flores finas sendo caixos, ramos, rosas para vestido, pennas de muitas qualidades, bicos de blondes de todas as larguras, bicos de dentelle pretos, estreitos e largos de muito boa qualidade para capotinho e mantellete, tudo muito em conta.

-- Vende-se, por preço muito commodo, a casa terrea n. 30, sita na rua do Sebo do bairro da Boa-Vista, nova, com muitos bons commodos, em chãos proprios, com grande quintal todo murado, com arvores de fruto, cacimba de boa agoa e portão ao lado da casa para serventia independente : na praça da Boa-Vista, botica n. 6.

Deposito de cal e potassa

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, receberam pelos ultimos navios de Lisboa *Novo Vencedor*, *Carlota e Amelia* barris com cal virgem, e vendem, tanto a cal como a potassa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

He baratissimo.

Cortes de cazemira a 3,200 réis, cambraias de seda a 900 réis o covado, meias de seda preta e de cores para homem a 600 réis o par : na rua do Crespo loja n. 2, ao pé do arco.

— **Vendem-se bichas pretas de superior qualidade, por metade do preço por que os barbeiros alugam : na rua da Cadeia do Recife n. 2.**

— **Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.**

Para fechar contas.

Vende-se cera de carnaúba, courinhos de cabra, solla e uma balança com braços, conchas, correntes de ferro e pesos, propria para armazem de carne, venda ou bordo de embarcação : tudo por preço commodo : na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de Santa Catharina, a melhor que existe no mercado, em saccas ou sem ellas, por preço mais comodo do que em outra qualquer parte : na rua da Cruz do Recife n. 40, primeiro andar.

A 40 rs.

Vendem-se agulheiros de páo com cem palitos de fogo a 40 rs. : no Aterro da Boa Vista, loja numero 48.

Loteria.

Vendem-se bilhetes da loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas correm infalivelmente no dia 31 do corrente : no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

-- Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade de S. Matheus, por menos preço do que em outra qualquer parte : em saccas, na loja de Joaquim Ribeiro Pontes, rua da Cadeia do Recife, e em medida, a bordo da barcaça de virar navios, defronte do caes do Ramos.

-- Vendem-se balanças decimaes de 400 a 600 libras, mui proprias para armazens de assucar : em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vendem-se duas escravas de 20 annos e de bonitas figuras, que cozinham, engommam e cosem ; uma dita boa para o trabalho de campo ; uma parda de 20 annos, que cose, engomma e faz todo o serviço de uma casa ; dous moleques peças de 18 annos, bons para todo o trabalho ; um preto muito bom servidor de uma casa, e que ganha na rua 640 rs. ; um casal de escravos de meia idade, bons para trabalharem em um sitio, por a isso estarem acostumados ; e um moleque de 5 annos, muito esperto e que já serve bem a uma casa : na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Deposito geral do superior rapé Areia-Preta da fabrica de Gantois Pailhet & C., na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior Areia-Preta da Bahia, tem aberto um deposito na rua da Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé : vende-se em botes de uma e meia libra, por preço commodo.

-- Na rua da Cadeia velha, primeiro andar da casa n. 24, de Manoel Antonio da Silva Antunes, vende-se um rico sortimento de chapéos de palha da Italia, abertos para senhora, camisetes de cambraia, colerinhos, romeiras, manguitos, punhos, tudo excellentemente bordado, bicos finissimos, ricas fitas, capotinhos e manteletes de filó e de seda pretos, e outros objectos de gosto ; bem como um completo sortimento de fazendas : tudo se vende por preços muito rasoaveis.

-- Vende-se rapé princeza de J. Paulo Cordeiro, chegado ultimamente : na rua da Cadeia do Recife, loja com fazendas, n. 51.

— **Vende-se farinha de trigo franceza de Marseile, a melhor do mercado, chegada ultimamente as casas de Lasse e do Saporiti : a fallar com o barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega.**

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo III.*

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.
Na rua da Cadeia n. 52.

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Vendem-se chitas limpas a 120 rs.

Peças de chitas limpas, rôxas, para luto aliviado, a 4,500, e 120 rs. o covado ; córtes de cambraias com 6 varas e meia, de bonitos padrões e de côres fixas, a 2,600 ; e 100 saccos novos de estopa, cada um com 2 varas, por atacado a 320 rs. : na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar

-- Vende-se uma preta crioula, moça, que cose pouco, engomma perfeitamente, he optima cozinheira e doceira, e com uma cria cabra de 3 para 4 mezes : no pateo do Carmo n. 14, casa terrea.

Cimento.

Vendem-se barricas com superior cimento, chegado no ultimo navio de Hamburgo : na rua do Amorim n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla nova n. 42.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa, assim como cal virgem e pedra, recentemente chegada de Lisbôa, por preço rasoavel : na rua da Cadeia do Recife n. 12, armazem.

Roga-se aos freguezes que tenham toda attençaõ para o novo sortimento que existe na loja da rua do Crespo n. 6, ao pé do lampeaõ.

Vendem-se cassas pintadas de côres fixas a 260 e 280 rs. o covado ; córtes de brim branco de linho puro, a 1,920 rs ; ditos de fustão muito finos, a 560 e 640 rs. ; cassa preta propria para luto aliviado, a 120 rs. o covado ; zuarte de côr, a 200 rs. ; riscado de linho para casacas, a 240 rs o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

No deposito da rua da Moêda n. 15, ha para vender superior cal em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, em o brigue *Conceição de Maria*, por preço rasoavel : tambem ahi se vendem pesos de duas e de uma arroba, por preço commodo ; ha tambem effectivamente no mesmo deposito barris de mel para embarque.

-- Vende-se um lindo moleque de 17 annos, muito bom cozinheiro e copeiro, proprio para pagem ; um cabrinha de 12 annos, muito esperto e optimo para aprender officio ; e uma preta com habilidades e de excellente conducta : vendem-se estes escravos para liquidação : na rua das Cruzes, venda n. 20, se dirá quem vende. Na mesma vende-se vinho engarrafado de mais de 8 annos, da melhor qualidade que ha hoje no mercado.

Loteria de N. S. do Livramento.

Na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas, vendem-se os afortunados bilhetes, meios e cautelas da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 31 do corrente mez.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Cal virgem de Lisbôa,

da melhor que ha no mercado, e chegada ha dias pelo brigue *Empreza* : trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 37.

Bom e barato.

Na rua do Passeio-Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se chitas roxas, a 4,500 a peça e em córtes a 120 ; riscados monstros, a 200 rs. o covado ; cassas de quadros para babados, a 240 rs. a vara ; cobertores de algodão para escravos, a 720 rs. ; chales de chita, a 500, 800 e 1,200 rs. ; chapéos de sol com armação de aço e asteas de baleia, a 2,000 rs. ; e outras muitas fazendas, que não he possivel annunciar-se para não occupar tempo.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vende-se uma escrava parda de 26 annos com habilidades, 4 pretas moças, que cozinham, lavam de sabão e são quitandeiras ; 1 linda negrinha de 12 annos ; e dous pretos de nação, de 20 a 24 annos, sendo 1 canoeiro e o outro ganhador de rua.

-- Continua-se a vender manteiga franceza muito nova, a 480 e 400 rs. ; farinha do reino, a 90 rs. ; café moido, a 180 rs. a libra ; dito de caroço, a 160 ; cevada de caroço, a 80 rs. a libra ; dita moida, a 160 ; toucinho, a 280 rs. a libra ; arroz, a 90 e 60 rs. a libra ; vellas de espermacete de 6 em libra, a 700 rs. ; ditas de carnauba de 6, 8, 9 e 10 em libra, a 300 rs. ; bolachinha ingleza em barriquinhas pequenas, a 240 rs. a libra ; chá superior, a 2,240 rs. a libra ; vinho engarrafado de 4 annos, a 640 rs. a garrafa ; biscoutos e fatias, proprios para chá, a 240 rs. a libra ; superiores charutos de vintem, tres por dous e a dez rs. : na rua de Hortas, venda que volta para a rua de Santa Thereza, n. 52.

-- Vende-se uma mulatinha de 10 annos, muito sadia e com principios de costura : no Aterro da Boa Vista n. 14.

Cheguem a pechincha que se estão acabando.

Vendem-se relogios americanos, proprios para cima de mesa, mui bons reguladores e por preço muito commodo para chegarem aos pobres : na rua do Trapiche n. 8, e na rua de Agoas-Verdes n. 62.

A 80 rs. o covado.

Na loja de seis portas, pracinha do Livramento, vende-se ganga azul para calças, jaquetas e vestidos de pretos a 80 rs. o covado, assim como continúa a vender-se toda a qualidade de fazendas por menos preço que he possivel.

-- Vende-se barato, por já terem tido uso, as seguintes obras : historia da revolução franceza por Thiers, em portuguez ; dita em portuguez de 1848, por E. Pelletar ; a desmoralisação e o seculo, por Sebastião J. Ribeiro de Sá ; a noite do castello ; os ciumes do bardo : e a confissão de Amelia, todos tres poemas por A. Feliciano de Castilho : na rua do Collegio, loja da esquina.

Mensageiro dos amantes

ou carcás de flechas amatorias, manual epistolar galante, contendo exemplos praticos em cartas amatorias, que podem com vantagem conduzir a effectuar um feliz hyminêo, composto para uso de ambos os sexos, por Damião Casamenteiro. Auxiliar os amantes que procuram patentear uma paixão honesta, e conseguir um fim legitimo, foi o alvo que teve em mira o autor deste livrinho, cujo conteúdo, ditado pela sincera lingoagem do puro e casto amor, proporcionado as varias situações, offerece modelos appropriados a quaesquer, e ainda ás mais espontaneas e criticas circumstancias da vida. 1 vol. elegante e bem encadernado por 3,000 rs. : vende-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

-- Vendem-se tres rotulas de amarello, tendo 12 palmos de compride e seis de largura : na rua da Mangueira, bairro da Boa Vista n. 1.

-- Vendem-se queijos londrinos ultimamente chegados de Liverpool na galera *Bonita*, assim como conservas de carne e fruta, e mais outros generos ultimamente chegados, por preço rasoavel : na rua da Cruz n. 7, armazem de Dawis & C.

Cal virgem em pedra

chegada de Lisbôa na barca *Carlota e Amelia*, vende-se a preço commodo : no armazem de Silva Barroca, na rua do Brum, numero 28.

Escravos fugidos.

200,000 réis.

Fugiram de bordo do brigue *Sem-Par*, vindo do Rio de Janeiro, dous escravos, sendo um de nome Sabino, de cor parda, estatura regular, de 20 annos pouco mais ou menos ; levou calças e camiza azues, e bonete encarnado ; o outro de nome Euzebio, crioulo, de 24 annos pouco mais ou menos, estatura alta ; levou calças, camiza e bonete azues. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos á rua do Trapiche n. 34, casa de Novaes & Companhia, que recompensará.

-- Fugio no dia 10 do passado o escravo crioulo, de nome José, de 40 annos, altura regular, cheio do corpo, olhos amarellos, rosto bexigoso, pés chatos e grosos ; levou calça de lãa escura : quem o pegar, leve-o a seu senhor, no armazem de assucar, largo do Pelourinho, ns. 5 e 7, de Romão Antonio da Silva Alcantara.

-- Fugio no dia 7 do corrente uma escrava de nação Rebollo por nome Maria, idade 18 a 20 annos estatura baixa, bem feita de corpo, rosto redondo, muito ladina que parece crioula, cor bem preta, com uma marca de ferro da nação no braço direito, e umas de xicote ja antigas junto ao pescosso, levou pano da Costa já desbotado ; roga-se a quem a pegar de leva-la no Forte do Mattos rua do Cordoniz, na quina da Moêda, primeiro andar, que sera recompençado.

O mulatinho Agostinho fugido.

Na noite de 11 para 12 do passado ausentou-se o escravo Agostinho, pardo acaboclado, cabellos pretos e lisos, pés grandes com os dedos grandes grossos e cambados para dentro ; he filho do sertão, muito fallador e fiota : roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, assim como a toda e qualquer pessoa que o encontrar, de prende-lo e conduzi-lo a seu senhor Bento José Taveira, na rua da Cruz n. 20, que não só pagará todas as despezas, como offerece uma generosa recompensa a quem o trouxer.

20,000 réis.

Fugio, no dia 11 do corrente mez, a escrava Luiza, crioula, de estatura baixa, de 25 annos, olhos papudos, com 1 dente quebrado na frente : levou um caixão de folha de Flandres pintado de azul, vendendo doce de cajú, vestido e panno da Costa azues com listras encarnadas ; ella he muito regrista e póde ser que illuda a qualquer pessoa : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na á estrada dos Afflictos, primeira casa terrea pintada de azul, do lado direito, que serão recompensados com a gratificação acima promettida.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.